

similia

REVISTA DE HOMEOPATIA
ABRIL DE 2001 - Nº 64

GRUPO DE ESTUDOS
HOMEOPÁTICOS
DE SÃO PAULO
BENOIT MURE

**Menopausa:
você pode viver
muito bem.
Págs. 6 e 7**

**A importância
da Medicina
Preventiva.
Pág. 8**

**Em 10 de abril,
comemoramos
246 anos do
nascimento de
Hahnemann;
veja, na pág. 3,
discurso em sua
homenagem
realizado há
100 anos.**

**Verdades que você
precisa saber sobre
os transgênicos.
Págs. 9 a 11**

**Por que temos o
hábito de comer
tanta carne?
Pág. 14**

Trechos do discurso do conselheiro Saturnino Soares de Meirelles, na sessão do IHB de 10 de abril de 1.901

“O mérito especial, essencial da Homeopatia é de ser uma doutrina que repousa exclusivamente sobre a observação e a experiência. Sobre a observação com todos os seus rigores; sobre a experiência levada até o escrúpulo, até a minúcia.

Algumas reformas têm sido tentadas como que querendo harmonizar idéias antigas com as novas, e que só podem trazer a confusão onde a distinção é necessária; que tornam a colocar a Homeopatia em face deste perigo tão bem assinalado por Hahnemann quando ele temia toda a aliança entre a doutrina e as doutrinas das escolas reinantes. Essa tendência parece declarar insuficiente um método jovem e vivaz que pode ser desenvolvido, ser aperfeiçoado em seu próprio terreno, serem tomados em seu proveito todos os materiais da tradição; mas depois de tê-los rejuvenescidos, esquadriado de novo, limpado nas fontes vivas de seu método, como o faz todo o arquiteto hábil quando utiliza materiais velhos na construção de um edifício novo .

A Homeopatia o tem provado assaz e o prova diariamente; Ela não se apresenta como uma tenda erigida para o repouso de seus adeptos. Ela aceita a tradição, utiliza-a, mas a julga da altura de seu método; não se alia com ela e não curva sua cabeça jovem e altiva a um jugo tão pesado.

Fato notável nunca visto é aquele que se dá em relação à Homeopatia; quantos médicos têm havido, chefes de escola, cujos discípulos se reúnem na data de nascimento de seu mestre (146 anos), e tenham ficado fiéis a seu pensamento, tendo prosseguido corajosamente a obra que ele tinha empreendido?

Honremos a memória de Hahnemann pela firmeza de suas convicções, a perseverança no trabalho, a inabalável fidelidade em interrogar a observação e a experiência, e como fundador do único e verdadeiro método que pôde dar à medicina o caráter científico e prático, do qual, até ele, estava ela desprovida.”

**“A Homeopatia repousa unicamente sobre a experiência. Imitai-me, mas imitai-me bem e vereis a cada passo a confirmação da minha afirmativa.”
(Samuel Hahnemann)**

Divulgação honesta e criteriosa da Homeopatia

Nós, do Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo “Benoit Mure”, com esta edição de Similia, pretendemos continuar no mesmo caminho de seu fundador: “a divulgação honesta e criteriosa da Homeopatia”.

A primeira Similia cobriu o período de novembro de 1972 a fevereiro de 1973. Dando continuidade ao seu trabalho, David Castro escreve na primeira edição: “SIMILIA é a continuação do Boletim de Homeopatia, que deixou de circular com o número de maio a outubro de 1972, 180-183, após trinta anos de ininterrupta publicação sob nossa responsabilidade”. O Boletim de Homeopatia, nesses trinta anos, levantou polêmicas, lançou críticas, mas principalmente procurou tornar mais claro o caminho daqueles que se dedicavam à ciência e à arte da verdadeira HOMEOPATIA. Similia continuou esse trabalho.

Em 1980, ano em que David Castro nos deixou, o G.E.H.S.P. “Benoit Mure” publica a edição nº 48, sob a supervisão de George Washington Galvão Nogueira, que assumiu essa responsabilidade, trazendo a público vários números da revista desde então.

Após seu falecimento, há quase um ano, continuaremos esse trabalho.

3

similia
REVISTA DE HOMEOPATIA
nº 64 - abril de 2001

Similia

Revista de Homeopatia
Realização do Grupo de
Estudos Homeopáticos
de São Paulo Benoit Mure

Fundadores: David Castro
(02/05/1915 – 05/10/1980)
George W. Galvão Nogueira
(29/07/1940 – 19/04/2000)

Conselho Editorial

Adeli de Lourdes Ferreira
Adriano Castiglioni
Charlotte A. Ritschel
Eduardo Takeyama
Fábio José Galvão Nogueira
Fabiola Proni
Luciano de C. Galvão Nogueira
Luiz Hirata
Marcelo de C. Galvão Nogueira
Márcia Soares Marcondes
Mário Ferrara Jr.
Paulo S. Jordão Daruiche
Priscilla de Oliveira Netto
Ricardo Martins Ouchi
Selma de Fátima Silva Canôas
Sylvio Antonio Mollo
Tarcizio Basílio de Freitas
Vagner Doja Barnabé
Walter Swain Canôas

GEHSP BENOIT MURE

R. Conselheiro Saraiva 388 –
Santana - São Paulo – SP –
Cep 02038-010
(11) 6973 3011 / 6973 3271
www.homeopatiasite.com.br
similia@uol.com.br

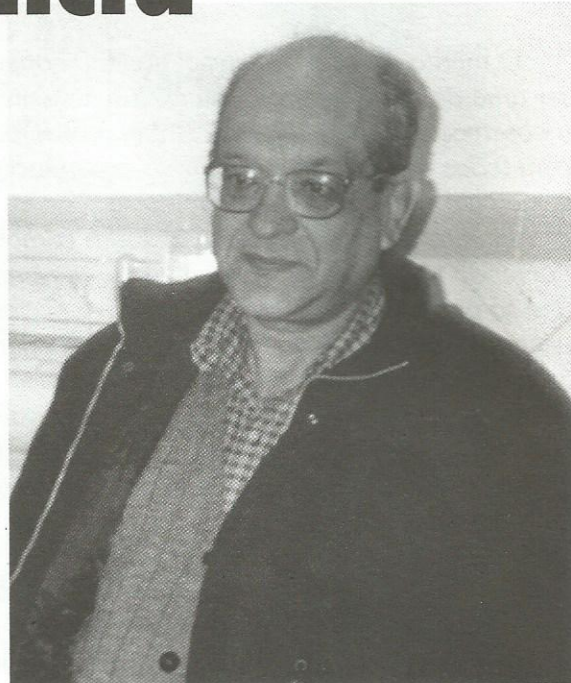
Jornalista Responsável:

Vanice Assaz (MTb 10.916)
Edição e arte: Robson Regato
(Imagens & Imagens)
Fotolito e impressão:
Bureau Digital Bandeirante

4

similia
REVISTA DE HOMEOPATIA
nº 64 - abril de 2001

Princípios, seriedade e competência



Dr. Galvão, personagem
fundamental na história
da Homeopatia no Brasil

No próximo dia 19 de abril completa-se um ano da morte de nosso querido mestre Dr. George Washington Galvão Nogueira, ou simplesmente Dr. Galvão. Falar do Dr. Galvão é falar de princípios, falar de seriedade, falar de competência. Quem com ele conviveu, muito aprendeu; quem foi seu paciente sabe que, em qualquer situação, podia contar com sua palavra, com sua orientação segura, com seus ponderados conselhos.

Dentro da história da Homeopatia no Brasil muito se deve a esse grande médico. Dentre seus feitos, destacamos:

A tradução do “Doenças Crônicas” e a revisão da tradução da 6ª edição do “Organon da Arte de Curar”, pilares da verdadeira homeopatia criada por Samuel Hahnemann.

A introdução da escala cinquenta milésimal no Brasil, inclusive distribuindo-a por várias farmácias gratuitamente.

A implantação do ambulatório da Associação Paulista de Homeopatia

(APH), à época de sua formação.

Ele foi também o primeiro a fazer a brilhante associação entre os conceitos de patologia do Dr. Walter E. Maffei com a homeopatia.

A criação do primeiro serviço de urgência e internação, tratados estritamente com homeopatia, no Brasil, que funcionou no período de 1981 a 1990, no Centro Médico Homeopático David Castro, centro este ainda em funcionamento, porém em atividade ambulatorial.

A formação direta de cerca de 1.200 médicos homeopatas, com firme embasamento teórico e prático, no período de 1978 até 2000, quando de sua morte.

A continuação do trabalho do Dr. David Castro, fundador da Revista Similia, perpetuada pelo Dr. Galvão, e agora retomada por nós, seus amigos e seguidores.

A história fala por si e, portanto, nada mais temos a falar sobre esse grande homem, além de “obrigado Dr. Galvão, muito obrigado por tudo”.

Pela porta da frente

O

Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo Benoit Mure está promovendo, a partir deste mês de março, mais um curso de formação em Homeopatia para médicos e profissionais de saúde em geral.

Há 21 anos, em 1980, foi realizado o primeiro estágio teórico-prático de Medicina Homeopática, sob a supervisão docente do Prof. Dr. David Castro e o patrocínio do Grupo de Estudos Homeopáticos de SP Benoit Mure.

Inspirado pelo Prof. Dr. David Castro e coordenado pelo Dr. George Washington Galvão Nogueira, esse primeiro curso teve a colaboração de vários médicos homeopatas que faziam parte do grupo na época.

O curso, realizado na sede do Pronto Socorro do GEHSP Benoit Mure, na rua Turiaçu, bairro de Perdizes, São Paulo, foi estruturado assim:

Aulas teóricas e reuniões clínicas sobre os temas básicos da Homeopatia (História, Filosofia, Conceitos e Princípios Gerais da Homeopatia, Doenças Crônicas, Agudas, Urgências em Homeopatia etc.)

Ambulatório Didático - atendimentos médicos ambulatoriais.

Plantões de atendimento clínico de urgências

Estágio na Farmácia Homeopática Bento Mure

Acompanhamento de consultas médicas de colegas monitores.

Pudemos então, a partir disso, começar a compreender a verdadeira arte de curar.

Fomos introduzidos ao "mundo dos médicos homeopatas" pela porta da frente.

Sem dúvida, foi um privilégio a convivência com Dr. Galvão e Dr. David Castro.

O Dr. David, mesmo com problemas de saúde, em razão do Diabetes, nos brindou com aulas inesquecíveis

sobre os mais variados temas homeopáticos, principalmente nos relatos sobre sua vasta experiência em urgências médicas na Homeopatia.

Com a sua instigante irreverência e seu peculiar humor, o Dr. David Castro nos ensinou a diferença entre "Homeopatas", "homeopatas" e "omeopatas", como ele costumava dizer.

Percebemos que com a fiel observância e estudo de Hipócrates, Hahnemann e Maffei, além da convivência diária, na prática, com o Dr. Galvão, poderíamos um dia nos tornar Homeopatas com H maiúsculo.

Aprendemos a dignidade na prática médica, o respeito ao paciente e à vida e pudemos começar a caminhar dentro da prática médica homeopática através de bases sólidas e seguras.

Entendemos com clareza que na verdadeira Homeopatia não há complexismo. Não há alternismo. Não há 1º, 2º e 3º nível. Não há pluralismo. Não há "temas". Não há ansiedade por resultados. Não há confusão. Há apenas Hahnemann.

Sem dúvida, o Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo Benoit Mure tem procurado ao longo desses 21 anos praticar e ensinar a Homeopatia baseada na sabedoria e simplicidade propostas por Hahnemann.

"A homeopatia é, então, uma arte de curar muito simples, ficando sempre fixa em seus princípios, bem como em sua prática. Como a doutrina na qual se baseia, ela se apresenta, se bem a compreendermos, como um todo completo, portanto útil. Tal pureza na doutrina, bem como na prática, deveria ser evidente e qualquer retorno à pernicioso rotina da velha escola (que difere como o dia da noite) deveria cessar completamente de vangloriar-se diante do nome honrado da Homeopatia".

(Samuel Hahnemann -

Prefácio da 6ª Edição do Organon)



O criador da Homeopatia, Christian Friedrich Samuel Hahnemann, nasceu no ano de 1755, em Meissen, Alemanha, e morreu em 1843, na cidade de Paris, na França.

5

similia

REVISTA DE HOMEOPATIA
nº 64 - abril de 2001

Menopausa

Uma fase feliz

A saúde é um estado individual de harmonia vital do corpo e da alma, que possibilita ao indivíduo a liberdade da busca dos seus mais altos desígnios de vida.

6

similia

REVISTA DE HOMEOPATIA
nº 64 - abril de 2001

ADELY DE LOURDES FERREIRA

Infelizmente vivemos numa época de modismos, de consumo impensado, de propaganda inescrupulosa e de distanciamento da natureza. Seguimos quase às cegas os caminhos que nos são apresentados sem questionar se isso é realmente o melhor para nós.

Sob esse enfoque colocamos em especial a situação da mulher na fase da menopausa, período de transição importantíssimo na vida, encarado atualmente como uma fase de transtornos "chatos" que podem ser eliminados facilmente com o uso de hormônios artificiais.

Será isso verdade? Será tão simples assim? Vamos analisar tudo mais profundamente para que possamos concluir alguma coisa.

O climatério é o período de vida da mulher que vai mais ou menos dos 45 aos 55 anos de idade e que se caracteriza por uma alteração fisiológica dos níveis hormonais, levando à menopausa (suspensão da menstruação), podendo algumas vezes levar a outras manifestações, tais como as ondas de calor, alteração de humor, depressão, obesidade etc., conforme a individualidade.

Existe realmente uma alteração do nível hormonal da mulher, mas será a pretensa "falta de hormônio" a única causa e a grande vilã desta história?

Não é bem assim. No período da menacme, isto é, no período reprodutor ativo da mulher, existe uma quanti-

dade de hormônio agindo ciclicamente a cada mês, levando a uma ovulação e a uma preparação do útero, das mamas e de todo o organismo para uma possível gravidez. Dentre estes hormônios destaca-se o estrogênio.

Como na menopausa existe uma grande variação dos níveis de estrogênio, associou-se a isso a causa de todas as alterações do organismo feminino nesta fase. Entretanto, o estrogênio não acaba, continua a ser produzido por outras glândulas e tecidos além de ser absorvido na alimentação em quantidade suficiente para as novas necessidades.

Esta fase é de grande importância na vida da mulher, pois constitui um momento de transformação física, mental e emocional. A adaptação a esta nova condição requer um gasto de energia, é um momento de stress. O organismo que esteja, então, em um equilíbrio delicado, sendo portador de uma doença crônica mantida como que adormecida, em estado de latência, pode ter este equilíbrio rompido, e a doença se manifesta. Daí a associação da menopausa com várias moléstias, que são na verdade manifestações da mesma doença, a psora latente, desencadeada pela menopausa. Desta forma grande parte das moléstias, para as quais se tenha predisposição podem surgir, tais como: tipos de diabetes, hipertensão, cânceres etc. Só por conta disto, já se compreende que não é tão simples assim como se diz.

Partindo da dedução errônea de

que seria só dar hormônio para que todo o organismo da mulher se reequilibrasse, passou-se a utilizar essa prática de forma rotineira, sem se averiguar suas verdadeiras conseqüências.

Para poder fazer a assim chamada "reposição hormonal", o médico deve fazer um exame minucioso da mulher, pois ele sabe que a suspeita de câncer de mama ou de outros cânceres dependentes de hormônio, sangramento genital, antecedentes de trombose, angina e infarto devem ser considerados como contra-indicação ao tratamento, posto que essas moléstias se agravam com o uso do hormônio, que também eleva o risco de derrames, edemas, hipertensão arterial, enxaqueca e lesões benignas e malignas do fígado que podem levar a sangramento dentro do abdome com risco de vida para a paciente. Fica claro aqui o grande potencial que este tratamento tem, que se alivia, às vezes, certos desconfortos desta fase, troca-os por coisa pior, que prejudica a saúde, funcionando como mais um fator desencadeante e agravante da doença crônica,

Muitos aqui dirão: "E a osteoporose?" Pronto, já temos mais um fantasma a temer. Com o progredir da idade naturalmente os ossos passam a ficar mais porosos. Há cerca de 20 anos atrás observava-se que tanto homens como mulheres com o avançar da idade tinham o mesmo nível de osteoporose senil, também sabia-se que quando se usava estrogênio inicialmente havia um aumento da densidade óssea, tornando-os mais densos, mais rígidos, mas, após esse curto efeito paliativo, surgia uma osteoporose muito mais acentuada do que a que existia antes do uso do estrogênio. Hoje em dia a mulher usa hormônios desde a adolescência através dos anticoncepcionais por anos a fio, segue usando hormônios na menopausa e continua, muitas vezes, usando até o final da vida. Não será esta a verdadeira causa de tanta osteoporose encontrada atualmente nas mulheres?

Se passarmos a compreender que o climatério assim como a fase da menarca (1ª menstruação, puberdade) é um período de transição do organismo feminino onde algumas características

somem para que outras possam surgir e que, se a pessoa se encontrar em equilíbrio, ela pode passar por essa fase de uma forma saudável, serena e feliz, compreende-se que, mais importante do que manter artificialmente um nível hormonal elevado é oferecer condições para que estes hormônios se reequilibrem naturalmente e a mulher amadureça consciente de que este é para ela um momento de mudança, de aquisição de novos valores e não somente uma perda. Este suporte deve ser dado pelo apoio emocional, pelas orientações de hábito de vida e alimentação, mas principalmente, pelo tratamento homeopático antipsórico mais adequado a cada caso, que vai curar a doença crônica. Em se tornando o organismo mais equilibrado e saudável, livre da psora, ele supera com mais facilidade esse momento evolutivo.

Sabemos que dentre as mais variadas culturas existem aquelas onde as pessoas mais velhas são tidas como mais sábias e até mais puras e que, nesses povos, raramente observam-se os sintomas da menopausa. Entretanto, em nossa cultura ocidental, infelizmente, padrões impostos de beleza e a juventude são tidos quase que como essenciais à felicidade das pessoas e, tanto os médicos como muitas das pacientes que procuram a terapia de "reposição hormonal" estão, mesmo que inconscientemente, buscando manter esses padrões a um custo muito alto: ao custo de sua saúde e integridade.

Este período do climatério deve então ser compreendido como uma fase de evolução da mulher onde seu organismo até então mais direcionado a gerar a vida pode livremente dirigir-se a outros fins, possibilitando que ela desenvolva em si outras potencialidades e viva da melhor forma possível. Colocamos aqui a homeopatia como possibilidade saudável para que a mulher trilhe livremente seu caminho, transformando a menopausa numa **fase feliz de sua vida.**

Adeli de Lourdes Ferreira
é médica homeopata e obstetra



A Homeopatia foi introduzida no Brasil pelo médico francês Benoit-Jules Mure, discípulo de Hahnemann, que desembarcou no país em 1840.

7

similia
REVISTA DE HOMEOPATIA
nº 64 - abril de 2001

Medicina preventiva

GEORGE W. GALVÃO NOGUEIRA

Mais uma vez nos vemos forçados a voltar a este tema tão mal e tão repetidas vezes posto por colegas homeopatas, até mesmo aqueles ditos especialistas em medicina preventiva.

Para o homeopata a questão da medicina preventiva é certamente da maior importância e está no cerne de sua doutrina médica como, por exemplo, em vários parágrafos do seu Organon e em especial já no seu parágrafo 4, como que aí Hahnemann, querendo enfatizar a sua importância ao abordá-la já no início de sua mais importante obra doutrinária.

Como temos repetido ao longo destes muitos anos em palestras, escritos e no nosso livro de doutrina, o homeopata vê a medicina preventiva como o todo médico do seu dia a dia de atendimento de cada um de seus pacientes ao abordá-los no seu complexo individual e global de vida. No entanto, também está atento, como o esteve Hahnemann ao seu tempo, à ação médica nas epidemias, exemplo mais recente na intervenção da Homeopatia na epidemia de meningite no Brasil em meados dos anos 70.

Para a Homeopatia a prevenção médica começa e termina no paciente indivíduo nas freqüentes consultas, através de orientação quanto à Higiene Geral e ações terapêuticas diretas. A orientação é abrangente, indo desde o ambiente familiar, a moradia, a alimentação, o trabalho, as atividades mentais, a vida afetiva, o trabalho físico, o vestuário, até às relações sociais. A ação terapêutica envolve o conhecimento da doutrina, pois, é pelo acompanhamento e tratamento do Miasma que o homeopata busca a prevenção dos mais diversos estados patológicos, por considerar essa condição miasmática como a causa fundamental de todas as moléstias de caráter verdadeiro. Deve-se enfatizar ainda que para o homeopata as seguidas intervenções terapêuticas não homeopáticas e desse modo as vacinações, se não são causas, são seguramente fatores de

agravação miasmática e, portanto, de aparecimento de moléstias e epidemias.

Do ponto de vista social, há ações de Medicina Preventiva referentes à higiene geral que podem e devem ser tomadas concomitantemente ao médico, pelas instituições sociais de saúde, governamentais ou não. No entanto, sempre respeitando a liberdade individual de escolha, condição essencial ao exercício livre do viver. Não é por outra razão que ao médico cabe orientar e não impor princípios e condições de vida, por mais corretas e necessárias que estas possam parecer ao juízo médico à saúde do seu paciente. Não ao poder médico; sim ao conhecimento, à participação e à disponibilidade sacerdotal do médico ao seu paciente.

Assim, do ponto de vista das instituições é importante a oferta a todos os indivíduos da comunidade de água potável, esgoto tratado, alimentação básica e moradia saudável acessíveis, trabalho em condições saudáveis, estudo básico da sua cultura comunitária e dos meios necessários ao alcance das condições mínimas e dignas de sobrevivência da pessoa e de sua família, assim como cabe a essas instituições as medidas ambientais necessárias à preservação do meio ambiente em condições próprias à manutenção da saúde do indivíduo. Do ponto de vista da Homeopatia cabem ainda ações comunitárias medicamentosas preventivas quando frente a epidemias, o que é feito através de medicamentos preparados segundo a farmacopéia homeopática e indicados segundo os princípios doutrinários próprios.

A Homeopatia como um arcabouço pleno e acabado de Medicina vê a Medicina Preventiva como parte integrante da ação médica direta Médico-Paciente e não permite enxertos a ela de ações médicas paralelas e não homeopáticas.

George W. Galvão Nogueira

(1940 - 2000) foi médico homeopata e difusor da Homeopatia de Hahnemann

"A mais alta e única missão do médico é restabelecer a saúde nos doentes, que é o que se chama curar".

(Samuel Hahnemann - parágrafo 1 do Organon)

8

similia

REVISTA DE HOMEOPATIA
nº 64 - abril de 2001

Transgênicos

É preciso ter consciência dos riscos

ADRIANO CASTIGLIONI

Frutos da inexorável criatividade humana, porém financiados por interesses não muito nobres, os OGM's, organismos geneticamente modificados, ou simplesmente transgênicos, são liberados para o plantio e o consumo, mesmo pelo FDA (Food and Drug Administration - agência reguladora de drogas e alimentos norte-americana), sem a avaliação necessária para saber se eles podem fazer mal à saúde e ao meio ambiente.

Os OGM's são seres vivos que têm sua informação genética modificada pela introdução de um conjunto de genes de outro ser vivo, por exemplo: o material genético de uma espécie de milho é adicionado de um conjunto de genes responsáveis pela produção de um inseticida natural, que ocorre normalmente em um microorganismo, esse milho passa a fabricar então o inseticida, ficando imune ao ataque de um determinado inseto.

Como os genes ficam em conjunto no núcleo da célula e dependem uns dos outros para agirem, inibindo-se e estimulando-se mutuamente, e como a inserção do grupo de genes estranho não é precisa na sua localização, fica muito difícil prever o resultado final de tal operação.

Os produtos dessa engenharia são seres novos e diferentes dos seus predecessores naturais, portanto são necessários testes para detectar toxinas e alérgenos que possam agredir a saúde do homem, dos animais e o meio ambiente.

A FDA aprovou, em 1992, o plantio e a utilização comercial de produtos transgênicos como alimento comum, sem qualquer controle ou identificação para o consumidor, baseada no con-

ceito de equivalência substancial, apesar das advertências dos seus próprios cientistas.

Esse conceito traz a idéia de que organismos existentes (naturais) usados como alimentos ou fonte de alimento, podem ser usados como base para comparação no que se refere a segurança para o consumo humano de um alimento ou um componente de um alimento novo ou modificado. Não leva em conta a análise toxicológica, da capacidade alérgica ou do prejuízo ao meio ambiente.

Desde então, foram aprovados mais de trinta produtos da mesma forma nos E.U.A. Outros países, como Canadá, Argentina e Austrália também aprovaram alimentos transgênicos. No Brasil, em 1998, a aprovação do plantio e comercialização da soja resistente ao herbicida Roundup da Monsanto teve parecer favorável da CNTBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança), baseado no mesmo conceito de equivalência substancial. Porém o IDEC (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), através de uma ação judicial, conseguiu a proibição em todo território nacional do plantio e comercialização de alimentos geneticamente modificados até que o governo determine as normas que devem orientar a avaliação desses produtos.

Apesar da proibição o IDEC e o Greenpeace encontraram, no ano passado, produtos comercializados no Brasil, que continham em sua composição milho ou soja transgênicos, quais sejam: BacCos (chips sabor bacon), Cereal Shake Diet (alimento para dietas da Ovelbra), Cup Noodles (macarrão instantâneo sabor galinha), Creme de Milho Verde Knorr, ProSobee (alimento não lácteo à base

**"Não é absolutamente permissível em Homeopatia, a única, verdadeira, simples e natural arte de curar, dar ao paciente duas substâncias medicinais diferentes de uma só vez."
(Samuel Hahnemann - parágrafo 273 do Organon)**

9

similia
REVISTA DE HOMEOPATIA
nº 64 - abril de 2001

O método "plus" criado por Hahnemann consiste em medicar o paciente com tomadas repetidas de um mesmo medicamento, da mesma potência, em diferentes níveis de dinamização, diluindo-o em água, que é vigorosamente agitada antes de cada tomada.

10

similia

REVISTA DE HOMEOPATIA
nº 64 - abril de 2001

de proteína de soja), Salsichas Swift Tipo Viena, Supra Soy Integral (alimento à base de soro de leite e proteína de soja), Nestogeno com Soja (fórmula infantil à base de soja para lactentes), Soy Milke (alimento à base de soja), Pringles Original (batata frita) e MacCormick – Bac'On Pieces. No Rio Grande do Sul a Avipal foi multada pelo Procon por comercializar ovos produzidos por aves, que comem ração à base de milho transgênicos, sem informar ao consumidor. Veja nos sites das duas entidades:

<http://www.uol.com.br/idec/> e

<http://www.greenpeace.org.br/>

Os alimentos tradicionais, naturais, acompanham a humanidade há muito tempo, sendo selecionados pelo uso, pela tradição de cada povo, pela transmissão oral do conhecimento, pela mitologia, pelas religiões. Os novos organismos, que nos são propostos como alimentos não. Isso não os torna automaticamente ruins, mas significa que são desconhecidos dos nossos organismos e se optarmos por consumi-los, passaremos por um processo de "conhecimento", eles podem ser saudáveis e o nosso organismo continua bem, ou podem apresentar toxinas nocivas que prejudiquem em vários graus nossa saúde, mesmo levando à morte. Em 1989 a empresa Showa Denko japonesa comercializou um suplemento alimentar a base de L-triptofano produzido por uma bactéria modificada, que provocou a síndrome da eosinofilia miálgica, resultando em 37 mortes e pelo menos 1500 pessoas permanentemente inválidas, além de 5000 doentes, mais tarde foi demonstrado que esse produto tinha substâncias incomuns e altamente tóxicas. Os OGM's podem ser pobres em um ou

outro nutriente, levando à deficiência deste, ou podem, pela presença de proteínas estranhas, polissacarídeos, haptenos, substâncias aromáticas nitrogenadas e outros possíveis alérgenos, provocar alergias mais ou menos graves, indo de uma simples urticária ao choque, que leva à morte em minutos, ou provocar doenças auto-imunes como tireoidite, púrpura trombocitopênica idiopática, lupus eritematoso sistêmico, miastenia gravis, quando os anticorpos produzidos acabam atacando o próprio corpo.

Como todo sintoma de qualquer moléstia é expressão de alergia, o contato freqüente com alérgenos poderá provocar a mais variada gama de sintomas, produzindo praticamente qualquer moléstia. Esse contato continuado com substâncias que provoquem uma resposta imunológica, pela ingestão de alimentos que contenham alérgenos pode também levar a uma exaustão do sistema imunológico, resultando em uma diminuição e mesmo perda da defesa orgânica.

As empresas que produzem os OGM's, geralmente indústrias multinacionais químicas ou de medicamentos como a Monsanto, Dupont, Novartis (fusão da Sandoz e Ciba-Geigy), Agrevo (formada pela Hoechst e Schering), são responsáveis pela rotulagem dos OGM's identificando os produtos que os contém, mesmo que a identificação desses produtos possa diminuir drasticamente o seu consumo, como já demonstraram pesquisas feitas com o público consumidor em diversos países, que em sua grande maioria rejeitam os OGM's. A rotulagem é a única forma de assegurar a livre escolha do consumidor.

Já foram produzidos milho, algodão



e batata, que produzem toxina BT (por causa da introdução de genes de uma bactéria, que tem essa capacidade), estas plantas podem matar insetos nocivos ao seu desenvolvimento, mas também insetos benéficos ao meio ambiente, podem ainda induzir a resistência à essa toxina por parte das pragas, a toxina pode se transferir pela cadeia alimentar contaminando outros organismos. Em um experimento feito em Beltsville o milho BT apresentou rendimento 27% menor que o comum.

Canola, milho, soja, algodão, arroz, alfafa, petúnia, sorgo, cana de açúcar, girassol, fumo, tomate, batata, trigo e aveia já são encontrados modificados com resistência a herbicidas, o que tende a aumentar o uso desses defensivos agrícolas e, portanto a contaminação do meio ambiente e dos alimentos com seus resíduos.

Também existem vegetais modificados para melhorar a produção e a qualidade e também animais para produzir órgãos para transplantes e outros organismos que devem produzir substâncias como hormônios e vacinas para uso médico.

As agroindústrias dizem que os OGM's serão um meio de diminuir os custos da produção agrícola e o uso de agrotóxicos, porém na verdade representam o risco de dependência tecnológica, o agricultor principalmente o pequeno agricultor perderá a autonomia vendo-se obrigado a comprar todo ano as sementes de poucas empresas que deterão esse mercado.

Quanto aos agrotóxicos, foi constatado o aumento do seu uso nos E.U.A. desde o início do uso de OGM's na agricultura.

Há também o risco de diminuição da biodiversidade pelos grandes latifúndios de monocultura de OGM que acabarão por suplantando as pequenas agriculturas de plantas regionais nativas e bem adaptadas.

A fome no mundo é mais uma questão política e de má distribuição de renda que de produção agrícola, não são os OGM's que resolverão esse problema.

Adriano Castiglioni
é médico homeopata

Dar à Luz

“O bebê chega à Terra. Ele deixa seu ambiente de proteção, passa por um canal apertado, para cair num mundo muito diferente. Dentro do útero ele estava na água, embalado pela pulsação do coração de sua mãe, ouvia sua voz e, suavemente, os ruídos de fora, enxergava uma luz púrpura e sentia a parede do útero como um abraço firme e forte. As primeiras impressões que o bebê vivencia quando nasce vão ser enraizadas na sua alma e já são capazes de dar uma direção no seu desenvolvimento.

Assim, o nascimento se torna um momento de alegria, felicidade e respeito. Os bebês de hoje vão ser a humanidade de amanhã e nós todos, que ajudamos nos partos, podemos contribuir para construir um futuro melhor”.

Estas são palavras de Angela Gehrke da Silva, uma parteira alemã que optou por trabalhar no Brasil, no Ambulatório da Associação Comunitária da Favela Monte Azul, zona sul de São Paulo.

Realizou mais de 1.500 partos no ambulatório, em domicílios, em barracos, sem nunca haver perdido uma mãe ou ter tido uma morte perinatal; seguindo as exigências da OMS, conseguiu taxas surpreendentes para nosso país, tais como: 96,5% de partos naturais, 3% de cesareanas, 0,5% de vácuo-extração, 18% de episiotomia, 75% de maridos presentes no parto e 0% de infecção ou parto fórcepe.

Infelizmente, esta grande parteira veio a falecer em 5 de março de 2000. Mesmo tendo convivido um curto tempo ao seu lado, acompanhado poucos partos por ela realizados, sabemos que sua essência nos acompanha. Tudo que alguém pode deixar ao mundo é o que os outros guardam dele em seus corações. Em nosso coração Angela deixou a semente do respeito, da seriedade, da responsabilidade, da paciência e, sobretudo, da alegria de cumprir com amor aquilo que nos compete. Esperamos ser terreno fértil para essa semente.

Adeli L. Ferreira,
Walter S. Canoas,
médicos homeopatas e obstetras.

A primeira obra homeopática escrita por Hahnemann e considerada como o marco inicial da Homeopatia data de 1796.

11

similia
REVISTA DE HOMEOPATIA
nº 64 - abril de 2001

Corações e mentes



O primeiro discípulo de Benoit Mure no Brasil foi o médico português João Vicente Martins, que difundiu a Homeopatia no Norte e Nordeste brasileiros e também fez a primeira tradução do *Organon* para o português.

12

similia

REVISTA DE HOMEOPATIA
nº 64 - abril de 2001

GERMANA VALÉRIA CONCÍLIO SAVOY

Minha primeira sensação ao saber que era mãe de uma criança portadora de deficiência múltipla (seqüela de paralisia cerebral de origem neonatal) foi a de ter sido bruscamente arrancada do quartinho, romântica e carinhosamente decorado para recepcionar o primeiro filho, e transportada para um território obscuro, movediço, de topografia sinistra e apavorante. Desespero puro.

No momento inicial, a impressão é de estar atravessando um campo minado e torpedeado, com ataques por todos os lados. O céu e a terra são ameaças. Não há para onde fugir. É guerra! Mas você não se alistou, não é soldado nem recebeu treinamento. Procura um comandante, não há. Procura aliados, não há. Você está só, ou melhor (pior), tem um bebê de colo. Você não pode se render.

Só fui à maternidade ter um filho e, vinte dias depois do parto, quando o bebê teve alta da UTI, saí do hospital com um lesado cerebral nos braços. Sem festas nem charutos. Mãe e filho machucados pela brutal separação inicial. A criança com seu prematuro corpo violentamente marcado por procedimentos cruéis. A mãe com seus hormônios desordenados, suas emoções abaladas e a clara sensação de que não será capaz de sobreviver.

Somos sobreviventes. Descobri que meu honroso e emocionante papel de mãe de Vitor é fazer contato com suas possibilidades, interpretá-las e traduzi-las enquanto ele precisar de intérprete.

Suas deficiências logo apareceram aos olhos de todos, mas suas habilidades foram sutilmente se delineando na intimidade da relação mãe-filho. Tive muita felicidade em poder amamentá-lo e tê-lo junto a meu corpo. Nos primeiros dias em casa ficava com ele no colo o dia inteiro. "Intelectualmente" não estava preparada para fazer contato com toda a complexidade da situação e suas implicações na minha vida futura, mas, biologicamente, o contato físico nos acalmava mutuamente. Cantava para ele e percebia o prazer que isso lhe causava. Vitor gostava de música, de sons, tinha acuidade e sensibilidade auditiva fantástica. Comecei a perceber que lá estava seu "código de acesso": som. Falava com ele sobre tudo, conversava, esperava ver os indícios de sua compreensão.

Por meio dessa interação, observando e analisando seu comportamento e suas respostas, comecei a planejar atividades. Fui associando os sons que lhe causavam prazer a movimentos que dessem estimulação global. Assim, aprendendo a brincar com ele, me dei conta de que o amor que havíamos consolidado nos daria pistas.

A emoção e a interação cuidadosa e respeitosa foram revelando o potencial e o canal de comunicação eficiente. Desejo e comunicação nos faria "decolar". Acredito que é desse link que emerge a estrutura onde todos os técnicos necessários ao processo de (re) habilitação vão atuar. Acima de tudo,

é fundamental permitir à dupla mãe-bebê uma chance de reparação (no sentido kleiniano) da separação inicial. Considero que fui privilegiada. Vítor se colocou com tanta clareza aos meus olhos que mesmo as amargas lágrimas dos primeiros anos tiveram que dar passagem a essa visão.

Isso não fez do percurso um passeio no parque. É guerra mesmo, vida ou morte muitas vezes. Porém, o privilégio de ter podido refletir e sistematizar alguns aspectos importantes da trajetória aqui percorrida me animam e se movem no sentido de partilhá-los. Os diagnósticos e prognósticos são nomenclaturas com as quais vamos conviver e assistir nossos filhos conviverem. São úteis em prontuários médicos, mas não podem ser nosso parâmetro. O que você faz com o diagnóstico de paralisia cerebral com comprometimento global? Hemorragia intracraniana, hidrocefalia, cisto porencefálico com extensa região de leucomalácia e dilatação dos ventrículos? Os exames e os diagnósticos nos permitem conhecer o que foi perdido, mas não permitem prever como a natureza e o estímulo ambiental orquestrarão o que ficou: qual melodia esse indivíduo vai entoar?

Vítor começou a fazer “fono” com 7 anos, quando já estava com seu padrão verbal definido e o objetivo do trabalho era o aprimoramento “motor” da fala. Recebi uma excelente orientação para trabalho domiciliar (quando ele tinha 3 meses de vida) e assumi essa parte de estimulação. Sempre acreditei que o desenvolvimento humano tem origem na comunicação verbal entre crianças e adultos e que “uma função, que está em princípio dividida entre duas, passa depois a ser o meio pela qual se organiza a conduta pessoal da criança” (Vigotsky).

Vítor gostava de brincar de representar, ouvir histórias e, assim, junto com as lendas e brinquedos sonoros, foi recebendo “intruções verbais”. Esse é um exemplo para ilustrar como a organização de Vítor foi se processando. Acho que o importante é começar o bate-papo como indivíduo e fornecer boas experiências. Interpretando as respostas você pode ir norteando-se

para enriquecer o universo de oferta. É fundamental conhecer como seu filho pensa – não apenas o que, principalmente como. Não devo bater de frente com o defeito e sim aprender a entender, aceitar, qualificar e atuar para transformar.

Apraxias, agnosias, plegias, distúrbios de atenção, esteriopatas e outros sintomas, conforme apareçam, devem ser rigorosamente qualificados e traduzidos pela equipe terapêutica. A nós, mães, compete amar e aceitar os limites. Questionar a tirania do normal e nos sensibilizarmos para a riqueza do diferente. Deixar vir esse ser com seu desenvolvimento e expansão. Como mãe, mulher apaixonada, eu vou conversar com o id, com o neurônio, com a alma, com o corpo. Vou achar a linguagem, vou procurar o “idioma”; o que eu quero é acessar, tangenciar, estar junto para mostrar meu amor, compreensão e solidariedade.

Quero ativar o sistema límbico – as emoções. Paixão melhora a perspectiva do mundo. O toque afetivo, o paladar sutil, o aroma especial, a palavra quente, o silêncio doce, o colo amigo. É “serotonina” pura. É nossa humilde colaboração para a plasticidade neuronal, função vicariante, brotamentos regenerativos. Não é poesia, é alquimia – transmutação.

Eu sei que não enxergar, não andar, não falar, não decodificar sinais gráficos ou ter dificuldades de administrar a cognição são problemas graves. É necessário sobreviver materialmente, tratar de todas as complicações operacionais da vida, pagar as contas, fazer compras, ir ao médico.

Quando eu não sei mais por onde começar eu pergunto para o Vítor e ele me diz: calma mamãe, você está atrapalhada. E me dá um bom conselho. Pronto. É endorfina pura, dialética na veia! Não acredito que haja modelo fora de eixo coração-mente, desejo-determinação. É consenso de Freud e Luria passada por Piaget e Vigotsky. E, principalmente, pelo especialista lá de casa, Vítor.

Não se esqueça, você não está só. Se desejar ajuda, é só chamar...

Germana Valéria Concílio Savoy
é psicóloga e mãe de Vítor

A lei dos semelhantes, na qual se baseia a Homeopatia, aparece pela primeira com Hipócrates, entre 420 e 350 a.C. “Através do similar a doença se desenvolve e pelo emprego do similar a doença se cura.”

13

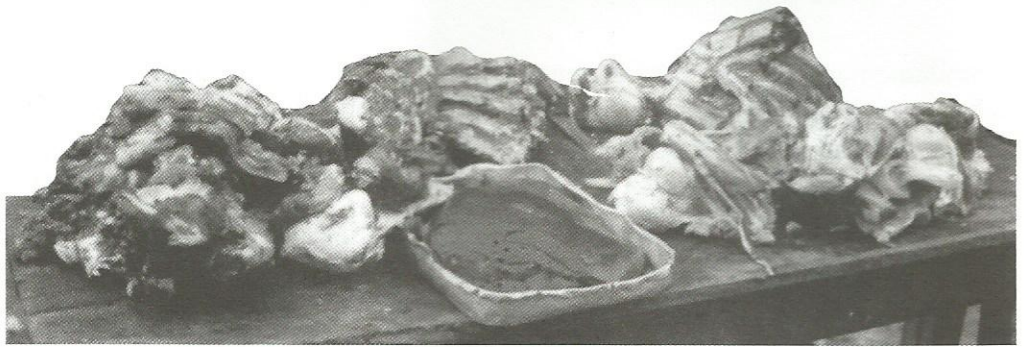
similia
REVISTA DE HOMEOPATIA
nº 64 - abril de 2001

O

**"O que o médico faz é menos uma questão de tratamento do que de desenvolvimento das possibilidades criadoras latentes no próprio paciente."
(Carl Gustav Jung
1875 - 1961)**

14

similia
REVISTA DE HOMEOPATIA
nº 64 - abril de 2001



mito da carne

"A mesma carne que alimenta um indivíduo pode matar um outro."

Titus Lucretius Carus
(poeta e filósofo latino, 99 - 55 a.C. ?)

WALTER SWAIN CANÔAS

Vivemos, no nosso país, uma tradição muito forte atualmente que é o consumo de carne na alimentação, principalmente a carne de gado, calçada em alguma verdade e muito preconceito. É comum encontrarmos a idéia de que o indivíduo que não come carne fica fraco ou sem proteínas. Podemos pensar que o uso da carne como alimento é uma tradição humana que veio da caçada. De tempos em tempos, os caçadores se embrenhavam por campos e matas enfrentando os perigos numa luta com a caça que, no regresso, se tornava objeto de festividades e consumo imediato por toda a comunidade. Com a passagem da humanidade de caçador-coletor para criador-agricultor estabeleceu-se o consumo regular de produtos agrícolas e o consumo da carne de abate dos animais que não se prestavam mais para o trabalho, como o boi de tração, a vaca leiteira, o galo e a galinha poedeira que envelheceram. Os animais eram abatidos e consumidos em curto espaço de tempo, seu consumo se restringindo à alguns dias na semana.

Na atualidade, o quadro é bem diferente e bastante desfavorável. Já não somos caçadores e vivemos em graus diferentes de alienação da nossa comunidade, a ponto de não percebermos certos fatos do manejo dos inte-

resses econômicos sobre, por exemplo, a carne. Congelada, às vezes mais de um ano, proveniente de regiões remotas onde o animal é criado para morrer e submetido ao uso abusivo de antibióticos, anabolizantes, vacinas e outros "manejos" (isto quando não se trata de carne contaminada por radiação ou proveniente de rebanhos doentes), o que vai transformando o animal em peso e o peso em ouro. Temos, então, um alimento pouco vitalizado, péssima qualidade, porém caro, o que proporciona lucros cada vez maiores à "indústria da carne". Somente apoiados em forte propaganda, com pressão inclusive dos meios médico e científico, para nos mantermos firmes no vício da carne como se dá hoje. O fato que é comprovado: uma dieta vegetariana balanceada contém todos os nutrientes necessários, sintetizados nos delicados processos da natureza e sem necessitar aditivos, portanto, com muita vitalidade, de fácil acesso e baixo custo.

Há outros problemas associados e mal explicados como a transformação de matas, campos e brejos em pastagens e o "beneficiamento" dos grãos, como é o caso do arroz e do trigo, que são milenarmente usados pelos povos na base alimentar, transformados em massa branca para que se dê o farelo (rico em proteínas, vitaminas, fibras, etc.) na ração animal. Afinal, quem se beneficia? Isto é uma outra história.

Walter Swain Canôas
é médico homeopata e obstetra

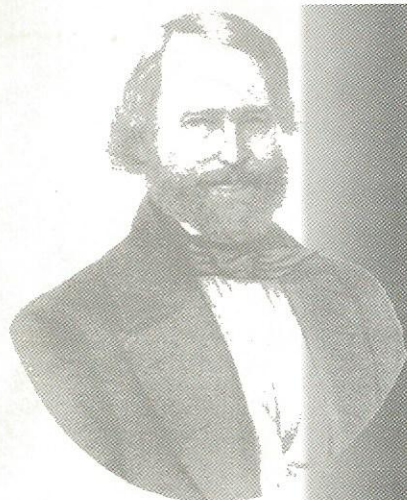


H OMEOPATIA " B E N T O M U R E "

**Dinamizações
hahnemannianas
Escalas centesimal
e 50 milesimal
Produtos naturais
Livros**

**Há 20 anos perseguimos
o ideal de ser a extensão
das mãos dos
Homeopatas, preparando
os medicamentos com a
mais apurada técnica
hahnemanniana**

**De 2ª à 6ª, das 8h às 21h - Sábados das 8h30 às 14h
R. Olavo Egydio 379 - Santana - São Paulo - SP
Tel.: (11) 6977 9005**



H O M E O P A T I A J O ã O V I C E N T E M A R T I N S

**Exclusivamente homeopática
Manipulação decimal, centesimal e 50 milesimal
Orientação do paciente
Pedidos também por fax com envio via Sedex**

**Av. Curitiba 53 - loja 03 - Maringá - Paraná
Telefax: (44) 225 3945**